



## Trabalhos Científicos

**Título:** “Nós Somos Do Crime”: Reflexões Sobre Adolescentes Enlaçados Com A Criminalidade

**Autores:** WELKER MARCELO MOURA (PUC MINAS)

**Resumo:** Atualmente quando o assunto é violência e criminalidade, os adolescentes jovens, pobres e negros são os primeiros a serem considerados os inimigos da sociedade, pois estão fortemente associados aos registros da delinquência e da periculosidade no imaginário social. No entanto, cabe ressaltar, que também são estes os que mais morrem por mortes violentas no Brasil de acordo com dados publicados recentemente pelo Atlas da Violência 2018. Temos como objetivo refletir sobre os efeitos negativos das classificações para a subjetivação do ato infracional em adolescentes autores de ato infracional. Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, a partir de intervenções realizadas em unidade socioeducativa de internação. Na “cadeia de menor” encontramos uma série de rotulações e estigmas que, muitas das vezes, reforçam a condição de servidão dos adolescentes ao Outro do crime: “A lei é essa: você mata ou você morre!”, “Não tem recurso, nós somos do crime mesmo!”, “Eu ganho mais no crime!”. Por sua vez, os profissionais dizem : “Os infratores não querem trabalhar, pois preferem levar uma vida mais fácil”, “O destino dos infratores é a morte, logo não temos muito o que fazer por eles”, o que assinala para esses sujeitos não haver outras possibilidades de existência. As classificações se tornam rótulos e estigmas enrijecidos que restringem aos adolescentes o acesso as possibilidades simbólicas de fala, o que impede a ressignificação do ato e viabiliza a manutenção destes no laço social pela via do crime e da violência. Em atendimento às exigências da defesa social, os discursos segregativos abrem espaço para a patologização e a medicalização. Concluimos que o uso das classificações no âmbito do sistema socioeducativo constrói uma barreira entre o adolescente e a responsabilidade pelo ato infracional, uma vez que promovem o silenciamento do sujeito por meio de significantes mortíferos advindos do Outro.